



Prato de Ciência - Petiscos
Mel de Abelhas Nativas da Caatinga:
Uma Valorização da Nossa Ancestralidade
Renier Felinto



Renier Felinto: Eu, você, um amigo ou um familiar, em algum momento, já expressamos o nosso descontentamento em relação aos efeitos das mudanças climáticas. Hoje, é evidente que já estamos sofrendo esses efeitos e, nessa perspectiva, alguns estudos demonstram que o aquecimento global também está afetando negativamente a população de abelhas. E se você leu o título deste episódio, deve estar se perguntando: o que isso tem a ver com o mel de abelha nativa do bioma Caatinga? Fica aí, que nos próximos 3 minutos eu vou te explicar minha pesquisa de doutorado.

VINHETA

Renier Felinto: Olá, ouvintes do "Prato de Ciência", meu nome é Renier Felinto, sou doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos da FEA-Unicamp, sob orientação da professora Helena Teixeira Godoy e coorientação da doutora Deborah dos Santos Garruti, pesquisadora da Embrapa Agroindústria Tropical, em Fortaleza, Ceará. Você já visitou alguma das regiões que compõem o bioma Caatinga? Ou já leu: "Os Sertões" de Euclides da Cunha, "Vidas Secas" de Graciliano Ramos ou ainda "O Quinze" de Rachel de Queiroz? Enfim, assim como esses autores, nós imaginávamos o bioma Caatinga como sendo um território sem valor, singular e cheio de mistérios. Na verdade, a Caatinga ocupa cerca de 70% da região Nordeste e é um bioma que contribui para um ambiente de alta diversidade no que se refere à fauna e à flora. Isso ocorre em virtude da capacidade adaptativa das espécies nativas frente às condições adversas do período de estiagem, como temperatura elevada, baixa precipitação, baixa umidade relativa do ar e alta incidência de radiação solar. A diversidade na fauna presente nesses territórios pode ser representada pelas abelhas com hábitos sociais, com destaque para as abelhas europeias do gênero *Apis*, que não são nativas do Brasil. No entanto, também fazem parte deste ecossistema social as abelhas nativas, conhecidas como abelhas indígenas. Essas abelhas são as verdadeiras proprietárias desses territórios e por isso devemos desenvolver meios para preservá-las. Nesse sentido, há uma escassez de estudos sobre méis de abelhas nativas, uma vez que o foco da produção de méis é voltado às abelhas do gênero *Apis*. Por isso, a minha pesquisa de doutorado visa entender a influência das diferentes regiões do bioma Caatinga na composição dos méis de abelhas nativas, além de compreender os impactos de queimadas e incêndios na formação de contaminantes químicos nesses méis.

O projeto ainda está em andamento, e estamos analisando a composição polínica, físico-química, sensorial, microbiológica, e os perfis de compostos voláteis e bioativos dos



Prato de Ciência - Petiscos
Mel de Abelhas Nativas da Caatinga:
Uma Valorização da Nossa Ancestralidade
Renier Felinto



méis produzidos pelas abelhas indígenas. Os resultados obtidos até agora nos mostram que as abelhas nativas não competem com as abelhas *Apis* e que seus méis recebem influência direta da região em que ocorre a polinização. Assim, começamos a evidenciar a contribuição das abelhas indígenas para a preservação das espécies de plantas nativas no bioma Caatinga. Quando eu tiver mais resultados, eu volto aqui para contar! Espero que tenha sido interessante entender um pouco mais sobre o mel de abelhas nativas do bioma Caatinga. Foi um prazer participar do Petiscos e qualquer dúvida, é só escrever nas plataformas digitais. Ah, e não esqueça de compartilhar o Prato de Ciência com seus amigos e familiares.